

3. O sobreendividamento dos consumidores: um estudo de caso

No Relatório de Actividades de 2001 efectuámos um estudo do sobreendividamento em Portugal através da recolha e análise dos inquéritos relativos aos 203 processos existentes na DECO referentes ao período de Janeiro de 2001 a Janeiro de 2002.

Em 2002, repetimos o estudo, mas agora circunscrito a uma das delegações da DECO, a de Coimbra, cujos processos não tinham entrado no estudo anterior. O perfil dos sobreendividados que se segue foi traçado a partir do inquérito realizado pela DECO de Coimbra aos consumidores que, entre Janeiro de 2001 e Agosto de 2002, se dirigiram a esta associação, designadamente aos novos serviços de mediação, solicitando apoio para resolver o seu problema de endividamento excessivo.¹

Dos 46 inquéritos que recebemos da DECO iremos apresentar as características mais relevantes dos sobreendividados, o número e a natureza das dívidas que contraíram, o principal motivo porque as não pagaram e o tipo de apoio que solicitaram.

Desde já pudemos dizer que as conclusões apuradas no estudo efectuado anteriormente são plenamente confirmadas no estudo de caso ora efectuado.

3.1 Perfil dos sobreendividados

A maioria dos sobreendividados que se dirige à DECO de Coimbra é do sexo masculino, situa-se na *faixa etária* entre os 36 e os 55 anos e, quanto ao *estado civil*, é casada (Quadro 11).

¹ Todos os cálculos aqui apresentados foram realizados pelo Observatório do Endividamento dos Consumidores, a partir dos inquéritos realizados pela DECO de Coimbra.

Quadro 11
Perfil dos sobreendividados
(Sexo, idade e estado civil)

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Masculino	25	54,3
Feminino	19	41,3
NE	2	4,3
Total	46	100,0
<25	1	2,2
25-35	9	19,6
36-45	16	34,8
46-55	15	32,6
56-65	5	10,9
NE	0	0
Total	46	100,0
Casado	28	60,9
Divorciado	9	19,6
Solteiro	4	8,7
Viúvo	1	2,2
União de facto	3	6,5
Separação de facto	1	2,2
Total	46	100,0

Fonte: DECO e OEC

No que diz respeito ao *nível de* instrução, predominam os requerentes habilitados com o ensino secundário (45,7%), sendo também significativo o número de pessoas com formação superior (21,7%) (Quadro 12).

Quadro 12
Perfil dos sobreendividados
(Nível de instrução)

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Ensino básico	14	30,4
Ensino secundário	21	45,7
Ensino superior	10	21,7
NE	1	2,2
Total	46	100,0

Fonte: DECO e OEC

Em relação à *ocupação e profissão* das pessoas sobreendividadas, predominam os trabalhadores da Administração pública (23,9%), seguidos dos comerciantes e vendedores (15,2%) e dos reformados (15,2%) (Quadro 13).

Quadro 13
Perfil dos sobreendividados
(Profissão e ocupação)

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Técnicos superiores do sector público	5	10,9
Quadros superiores do sector privado	1	2,2
Professores	1	2,2
Empregados administrativos do sector público	6	13,0
Empregados administrativos do sector privado	2	4,3
Trabalhadores não qualificados	2	4,3
Trabalhadores da agricultura e pescas	1	2,2
Operários	4	8,7
Comerciantes e vendedores	7	15,2
Reformados	7	15,2
Desempregados	1	2,2
NE	9	19,6
Total	46	100,0

Fonte: DECO e OEC

O *rendimento do agregado familiar dos requerentes* situa-se maioritariamente na classe entre 750 € a 1250 €/mês (41,3%), seguindo-se a classe de rendimentos de 1250 € a 2000 €/mês (23,9%). A classe de rendimentos mais baixa, isto é, até 750 €/mês surge apenas em terceiro lugar (15,2%) (Quadro 14).

Quadro 14
Perfil dos sobreendividados
(Rendimento do agregado familiar)

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Até 750 €/mês	7	15,2
De 750 € a 1250 €/mês	19	41,3
De 1250 € a 2000 €/mês	11	23,9
Mais de 2000 €/mês	1	2,2
NE		
Total	46	100,0

Fonte: DECO e OEC

3.2 Número e natureza das dívidas

A maioria dos sobreendividados tem mais de três dívidas (62,1%), encontrando-se, por isso, multiendividados (Quadro 15).

Quadro 15
Número de dívidas

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Uma dívida	6	13,0
Duas a três dívidas	10	21,7
Mais de três dívidas	27	58,7
NE	3	6,5
Total	46	100,0

Fonte: DECO e OEC

As dívidas resultantes do crédito ao consumo predominam claramente em relação às do crédito à habitação, embora este esteja presente em quase metade dos processos (22 casos). Dentro das dívidas de consumo, surgem como mais frequentes: o crédito pessoal não especificado, as despesas relacionadas com a habitação e a aquisição de automóvel. As dívidas ligadas ao pagamento dos serviços básicos (água, electricidade, gás) e da renda da

casa parecem continuar a ter pouca expressão no quadro geral do incumprimento das famílias (Quadro 16).

Quadro 16
Origem das dívidas

		DECO	
		Com dívidas de crédito	
		N.º	%
Dívidas de Crédito	Crédito à habitação	22	27,8
	Crédito para aquisição de automóvel	9	11,4
	Crédito para compra de electrodomésticos		
	Crédito para compra de mobiliário		
	Crédito para realização de obras	10	12,6
	Cartões de crédito/crédito pessoal	25	31,6
	Crédito para outro tipo de bens	11	14,0
	NE	2	2,5
	Total	79	100
Serviços básicos	Renda de casa	2	3,5
	Electricidade	4	7,0
	Água	4	7,0
	Gás	3	5,3
	Telefone fixo	2	3,5
	Telefone móvel	2	3,5
	NE	40	70,2
	Total	57	100

Fonte: DECO e OEC

3.3 Causas do sobreendividamento

As mesmas três causas que se mostraram estar na origem das dificuldades financeiras das famílias do estudo que efectuámos em 2001 persistem, neste estudo de caso, como as principais causas do sobreendividamento: desemprego, escassez de rendimentos e problemas de saúde lideram a tabela, com valores bastante próximos entre si. Quanto ao aumento das prestações dos créditos, o seu peso é muito pouco significativo, o que permite supor que, em geral, as famílias possuem alguma margem financeira para responder a pequenas oscilações no valor da taxa de juro. Acresce que, em 2002, a tendência foi no sentido da diminuição da taxa de juro e não o contrário, o que ajuda igualmente a explicar o pouco relevo desta variável no agravamento da situação financeira das famílias. Os dados

constantes do quadro seguinte (Quadro 17) mostram que, nalguns casos, houve uma combinação de motivos que conduziram as pessoas ao seu problema financeiro.

Quadro 17
Causas do sobreendividamento

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Desemprego	12	20,3
Insuficiência de rendimento	10	17,0
Má gestão do orçamento familiar	7	11,8
Problemas de saúde	11	18,6
Alteração do agregado familiar	9	15,3
Agravamento do custo de crédito	2	3,4
NE	8	13,5
Total	59	100

Fonte: DECO e OEC

3.4 Apoio concedido

Na maioria dos casos analisados, a DECO prestou aconselhamento e simultaneamente agiu como mediador junto das entidades credoras, tendo conseguido quase sempre a obtenção de um acordo. Contudo, não é possível saber se a partir dele o devedor conseguiu pagar regularmente as suas dívidas. De qualquer modo, é importante realçar a utilidade deste tipo de intervenção, o qual permite, sem grandes custos, obter resultados em tempo útil (Quadro 18).

Quadro 18
Apoio concedido

	DECO	
	Com dívidas de crédito	
	N.º	%
Aconselhamento	9	19,6
Mediação	5	10,9
Reencaminhamento para outra entidade	3	6,5
Aconselhamento e Mediação	18	39,1
Aconselhamento/Mediação/Reencaminhamento para outra entidade	1	2,2
NE	10	21,7
Total	46	100,0

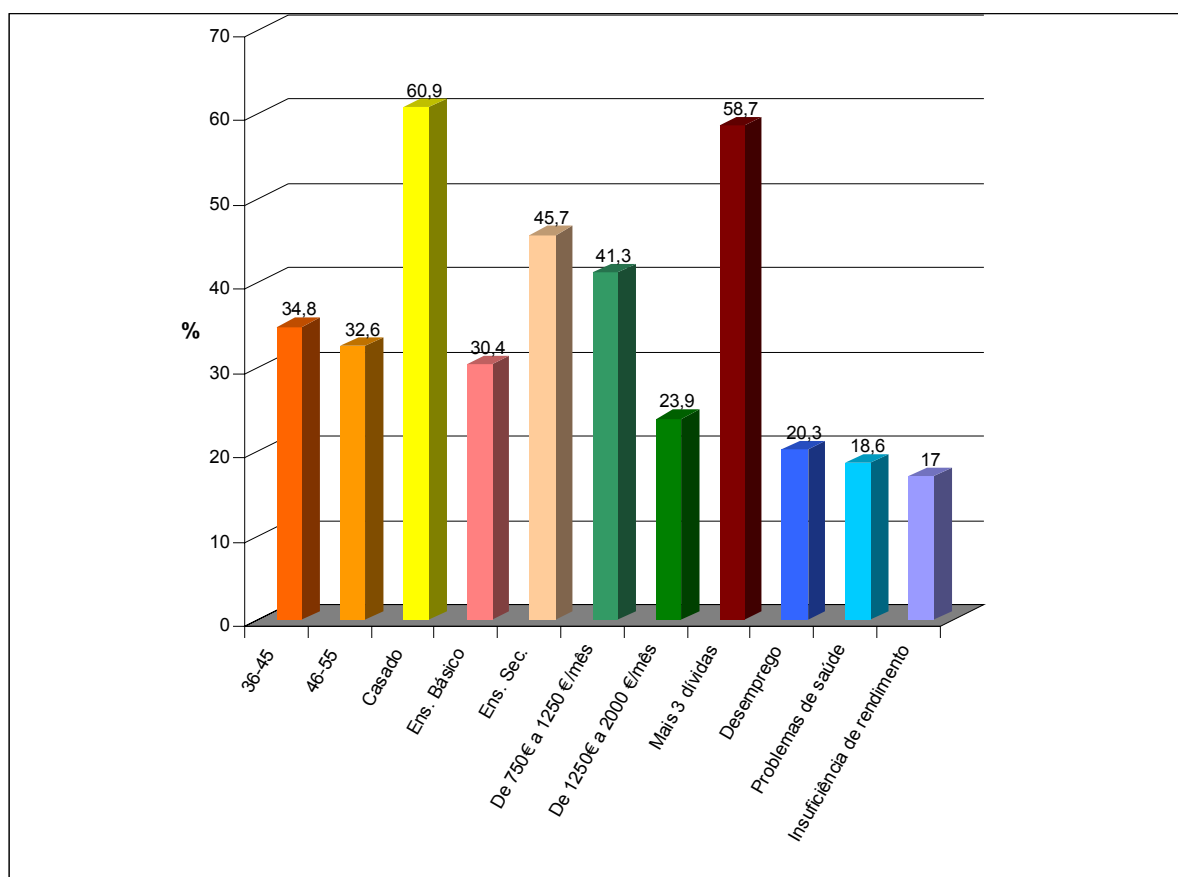
Fonte: DECO e OEC

Síntese

Os dados recolhidos e analisados permitem-nos resumir, no gráfico seguinte (Gráfico 16), os traços gerais do consumidor sobreendividado da Região Centro que não é, salvo pontualmente (caso do peso da formação de nível superior no total dos sobreendividados), diferente daquele que pôde ser anteriormente observado para o total do país.

Não é de mais lembrar, como fizemos no relatório anterior, que estes dados não permitem fazer extrapolações e comparações a nível nacional. O seu valor científico é reduzido e têm apenas a vantagem de, na ausência total de outras fontes de informação, permitir vislumbrar o que pode ser a realidade dos sobreendividados portugueses.

Gráfico 16
Perfil dos sobreendividados
(Delegação de Coimbra da DECO)



Fonte: DECO e OEC